

O COMMERCIO DE SÃO PAULO

ANNO V

ASSIGNATURAS:
ANNO..... 25000 SEMESTRE..... 15000
EXTRANGEIRO, anno..... 15000
PAGAMENTO ADEANTADO

S. PAULO—Sabbado, 20 de fevereiro de 1897

PUBLICAÇÕES:
ANUNCIOS, linha..... 150 reis
SEÇÃO LÍTERA, linha..... 250 reis
NA PRIMEIRA PAGINA, linha..... 100 reis

NUMERO 1.197

TELEGRAMMAS

Diário especial de «Comercio de S. Paulo»

EXTERIOR

BUENOS AIRES, 19
Fusão de sociedades
As sociedades hespanholas de Buenos Aires e Montevideo fizeram fusão, a fim de augmentarem a subscrição, cujo producto se destina á compra de um cruzador, que será offerecido á Hespanha.

Opposição ao governo
Na provincia de Santa-Fé augmenta a opposição ao governo. Recalam-se conflictos.

Chefe de estado-maior
Será nomeado chefe do estado-maior do exercito o general Nicolas Lavalle.

MONTÉVIDEU, 19
Organização militar
O governo ordenou a organização de todas as milicias em Paysandú.

LONDRES, 19
O couraçado Emerald
O couraçado chileno Emerald partiu para Valparaíso com escala pelo Rio de Janeiro.

Desacordo franco-russo
O Times assegura que existe desacordo entre a França e a Rússia a proposito da questão de Creta.

CANEA, 19
A situação
Os revolucionarios avisaram aos consules que atacarão Alepo.

PHILADELPHIA, 19
Refereços para Cuba
O general revolucionario cubano Hoffer leva para a ilha de Cuba uma forte expedição.

HAVANA, 19
A revolução cubana
As tropas do Maximo Gomez passaram as linhas hespanholas, dirigindo-se a Puerto Principe.

CANEA, 19
A crise no Oriente
Canea, 19.—Por decisão das Potencias todas, os consules gregos de Creta foram convidados a arriar o pavilhão.

Athenas, 19—A camera grega julga que a decisão sobre os consules constite um reconhecimento da occupação de Creta pela Grecia.

Em ordem do dia hoje baixada, o coronel Vassor ordenou que se evitassem quaisquer conflictos entre a marinhagem dos navios das diversas Potencias.

Affirma que reprimira as violencias praticadas contra os musulmanos, aos quaes promete proteccão.

London, 19—Almpana londri na desmente a noticia referente á opposição, por parte da Inglaterra, a que se bloqueasse o porto de Pireos.

A Inglaterra averbou de prematura a idea do bloqueio; não se opporá a ella, caso seja reconhecido necessario pelas Potencias.

Paris, 19—Despachos officiaes vindos do Constantinopoli negam a partida de Said Edin-Pacha para Creta com 3 batallhões.

London, 19—Continuam as desordens em Creta.

Hoje, no titio de Selino, foram mortos muitos turcos.

INTERIOR

Antonio Conselheiro

Em vista de constar que daqui se embarcavam armas para Antonio Conselheiro, via São Paulo, o governo telegraphou ao presidente de Minas e este mandou forças, que hontem encontraram perto de Caravello, vinte leguas além de São Paulo, um bando armado, confundindo apetrechos de guerra. Feriu-se, então, um combate, havendo mortos e feridos.

O governo de Minas mandou reforço.

Consulado do Japão
E' infundada a noticia da nomeação do sr. Rodrigues Martins para consul do Japão.

Destruição do casco de «Amazonas»
Esta manhã foram arrebentadas tres minas de dynamite no casco da corveta Amazonas, que se achava submergida na bahia de Guaymas.

Por occasião das explosões, levantaram-se columnas de agua e al-
guem foi ferido.

que foram sentidos a 500 metros de distancia. O estampido foi enorme. Grande numero de peixes mortos pela explosão boia nas aguas da bahia, que ficou alastrada de destroços do navio.

Officiaes de marinha e marinheiros apanharam fragmentos que de-
sejavam guardar como recordação do glorioso navio.

Segunda-feira, o que resta do casco do «Amazonas», será destruido por novas bombas de dynamite.

Barca americana «Velle»
Esta barca, que daqui sahira ha dous dias consignada a Carlos Hün, sob o commando do capitão Armetron, encalhou na praia da Marabamba, salvando-se a tripulação.

Partiu em socorro á barca, o rebocador «Auda».

O desastre quotidiano da Central
O de hoje foi ás 9 horas da manhã, na estação de Belém: choque de dous trens de cargas, machinas e diversos vagões despedaçados. Não houve mortos. Causa allegada: engano de chaves.

O cruzador «Trident»
No dia 22 parte para Santa Catharina, a fim de reasumir o commando sobre a indmissão ao capitão de fragata Andrade Lima.

Os preparativos de festa no palacio Friburgo
Começou hoje a distribuição dos convites para a recepção especial do palacio de Friburgo, no dia 24 do corrente. Este serviço é escurpulosamente e attentamente dirigido pelo sr. vice-presidente da Republica em pessoa, que se mostra muito severo na escolha do pessoal.

No salão principal estará uma grande orquestra, que tocará das 9 ás 11 horas da noite, hora em que começará as danças. Na quadra de honra, dançarão somente o sr. vice-presidente da Republica, secretarios de Estado, chefes de legações, membros do Supremo Tribunal Federal e presidente do Club dos Flopeters.

Nas ruas e alamedas do jardim tocarão as bandas de musica do instituto profissional do Exercito e da Armada.

O sr. vice-presidente da Republica partirá de sua residencia com sua exma. senhora, estrêando o novo landau presidencial, ultimamente chegado da Europa, o qual será tirado por dous parelhos de cavallos mecklenburgueses. No cavaleiro da esquerda da primeira parelha irá montado um soldado de primeira linha, com uma espada de ouro. O landau será precedido de um picador, que trará o mesmo uniforme que o celebre picador Monjarret do presidente da Republica franceza.

Este uniforme foi mandado fazer em Paris pelo fallecido commendador Frederico Duval, que fora á Europa fazer compras para montar a casa presidencial.

No landau, que interna e externamente será illuminado a luz electrica, tomarão lugar no assento de trás o sr. vice-presidente da Republica e sua exma. senhora; no da frente, os sr. capitão de fragata Luiz Tavares e coronel Hermes da Fonseca, que representarão a casa militar do sr. vice-presidente da Republica.

Haverá um trem especial de Petropolis para a condução do Corpo diplomatico.

O carnaval de 1897
Reina grande desanimo nos clubs carnavalescos, sendo provavel que corra muito fraco o carnaval deste anno.

Hospeda de Alienados
Foi hoje assignado o decreto reformando o regulamento do Hospicio de Alienados.

O estellonamento contra o Banco da Lavoura
Hoje, varias pessoas depuzeram sobre o estellonamento praticado contra o Banco da Lavoura.

Val se requisitar a prisão preventiva de Ernesto do Rosario.

Mercado de café
O mercado abriu calmo, animado-se um pouco á tarde.

As vendas conhecidas elevaram-se a 17,000.

Vendas, 14,000 saccas.
Bases: superior, 114,300; bom, 108,300; regular, 93,300.

Os cafés das aguas continuam muito depreciados, sendo cotados com differença de 15000 abito.

Mercado, calmo.
Entradas hoje, 12,022 saccas.
Desde 1.º, 155,425.

Mélio, 10,205.

Sahidas para a Europa, 154,314.

Sahidas para os Estados-Unidos, 93,005.

Sahidas para o Rio, 2,203.
Stock, 485,060.

Entradas em igual data do anno passado, 2,230.
Desde 1.º, 0,541.

Stock, 231,272.

Movimento do café
Entradas, 3,663 saccas.
Embarques, 12,485.

Vendas, 8,000.

O mercado do café abriu muito calmo.

Cafés para março, 59,50.

Cafés para maio, 60.

AVULSOS
SANTOS, 19
A praça de Santos readquire sua posição normal.

A crise, se crise houve, foi dominada.

Cessaram as corridas aos bancos. A antiga confiança volta.

Os bancos novas aos leitores dessa folha, as quaes são verdadeiras.

(Tribuna do Povo)

O organ republicano da rua de S. Bento, a proposito do que disse sobre a indmissão aos bancos regionaes, responde-nos com ameaças.

Para responder de modo mais convincente, é preciso ou ter razão ou ter talento, ou, antes, é preciso ter ambas as coisas. Para ameaçar, bastam a falta de escrupulos e a certeza de uma impunidade que neste regimen é sempre garantida aos criminosos governistas.

Não pega o sistema de torcer as palavras para desviar as verdades.

Bernardino de Campos não é probo! Está certo que não.

O organ da rua de S. Bento, que não discute direito, cala e emmudece diante dos factos que mais abalam o paiz—só rugir e espumar quando se fala no Banco União. E, depois, zanga-se quando dizem que esse banco é amigo seu e do seu partido!

Não foi o sr. Bernardino de Campos director e advogado desse banco?

Porventura a sentença judicial que se quer interpretar como auctorizando a entrega de 6,300,000\$000 passou em julgado? Dizemos entrega, porque o jornalista não admitte a palavra—indemnização. Não tinha o procurador da Republica appellação dessa sentença?

Ora, se dermos credito aos papéis officiaes, relatorios da ministros, mensagens de presidentes etc. etc., as condições do thesouro não são lá muito admiráveis—já a alienação de bens nacionaes se está impondo como uma dolorosa necessidade.

E, sendo assim, que afan, que agodamento foi esse da entrega dos 6,300,000\$000?

Se era obrigação rigorosa do governo o entregar esse dinheiro, porque aquelle a quem chamam o Machral de Ferro nunca quiz aceder á sua pretensão? Seria por ser de ferro?

Porque tambem refugou o sr. Prudente de Moraes, o homem que dentro todos os republicanos foi acolhido como o mais digno para occupar o cargo de chefe do Estado?

Porque tambem não quiz fazer casa entrega o sr. Rodrigues Alves? Não podemos acreditar que os sr. Floriano Peixoto, Prudente de Moraes e Rodrigues Alves quizessem, durante quatro annos e com tanta obstinação, sonegar a quem quer fosse o que lhe era devido, nem defraudar com tanta pertinacia o Banco União, roubando os indefeitos e desamparados acionistas.

Corre com insistência o hosto do que o governo do Estado tem em duas

casas commerciaes de Santos avultadissimas quantias em deposito, provenientes da Mesa de Rendas.

Itz-se, mais, que uma dessas casas requereu ha dias moratoria e que os dinheiros do Estado lá ficaram presos.

Embora este facto seja inacreditavel, é tal a insistencia com que elle é propagado, que ha verdadeira urgencia em ser officialmente desmentido. Esperamos que esse desmentido não tarde por mais tempo.

AVULSOS
SANTOS, 19
A praça de Santos readquire sua posição normal.

A crise, se crise houve, foi dominada.

Cessaram as corridas aos bancos. A antiga confiança volta.

Os bancos novas aos leitores dessa folha, as quaes são verdadeiras.

(Tribuna do Povo)

O organ republicano da rua de S. Bento, a proposito do que disse sobre a indmissão aos bancos regionaes, responde-nos com ameaças.

Para responder de modo mais convincente, é preciso ou ter razão ou ter talento, ou, antes, é preciso ter ambas as coisas. Para ameaçar, bastam a falta de escrupulos e a certeza de uma impunidade que neste regimen é sempre garantida aos criminosos governistas.

Não pega o sistema de torcer as palavras para desviar as verdades.

Bernardino de Campos não é probo! Está certo que não.

O organ da rua de S. Bento, que não discute direito, cala e emmudece diante dos factos que mais abalam o paiz—só rugir e espumar quando se fala no Banco União. E, depois, zanga-se quando dizem que esse banco é amigo seu e do seu partido!

Não foi o sr. Bernardino de Campos director e advogado desse banco?

Porventura a sentença judicial que se quer interpretar como auctorizando a entrega de 6,300,000\$000 passou em julgado? Dizemos entrega, porque o jornalista não admitte a palavra—indemnização. Não tinha o procurador da Republica appellação dessa sentença?

Ora, se dermos credito aos papéis officiaes, relatorios da ministros, mensagens de presidentes etc. etc., as condições do thesouro não são lá muito admiráveis—já a alienação de bens nacionaes se está impondo como uma dolorosa necessidade.

E, sendo assim, que afan, que agodamento foi esse da entrega dos 6,300,000\$000?

Se era obrigação rigorosa do governo o entregar esse dinheiro, porque aquelle a quem chamam o Machral de Ferro nunca quiz aceder á sua pretensão? Seria por ser de ferro?

Porque tambem refugou o sr. Prudente de Moraes, o homem que dentro todos os republicanos foi acolhido como o mais digno para occupar o cargo de chefe do Estado?

Porque tambem não quiz fazer casa entrega o sr. Rodrigues Alves? Não podemos acreditar que os sr. Floriano Peixoto, Prudente de Moraes e Rodrigues Alves quizessem, durante quatro annos e com tanta obstinação, sonegar a quem quer fosse o que lhe era devido, nem defraudar com tanta pertinacia o Banco União, roubando os indefeitos e desamparados acionistas.

Corre com insistência o hosto do que o governo do Estado tem em duas

OS SUCESSOS de Araraquara

RIO, 19
Consta ter sido preso em Pernambuco o fugitivo de Araraquara.

RIO, 19
A policia recebeu hontem á noite telegramma de S. Paulo sobre a pretendida fuga dos indigitados criminosos de Araraquara.

Hoje, á uma hora da tarde, o sr. Moura Carijó foi ao Ilamarat mostrar o telegramma ao sr. Manoel Victorino.

Consta que de Pernambuco chegaram telegrammas noticiando a prisão de um dos criminosos.

ARARAQUARA, 19
O sr. coronel Silva Telles tomou um troy hoje, ás 7 e 50 minutos da manhã, e dirigiu-se á fazenda do dr. Theodoro de Carvalho, a fim de effectuar a prisão deste cavalheiro.

Indigitado como um dos autores do assassinato de Rozendo e Manoel Brito, é contra quem o dr. Theodoro publico de Araraquara requereu hontem mandado de prisão preventiva, regressando ás duas e trinta e cinco minutos da tarde sem effectuar a prisão, por não ter encontrado o dr. Theodoro. Consta que esta se assentou hoje pela madrugada acompanhada de um camaráda, tendo tomado a direcção do bairro do Jacaré. O dr. Theodoro, que se achava então hontem na fazenda do senhor João Alves do Amaral, na estação da Fortaleza, onde conferenciou com o sr. dr. Bento Bueno, ex-chefe de Policia, constava ter seguido hontem para a sua fazenda; vê-se, porém, que esta noticia é falsa, visto que nesta noite o sr. s. encontrado.

Das pessoas citadas no Estado de 16 do corrente, era o dr. Theodoro a unica que se achava no municipio, tendo todos os outros se ausentado na noite de dezesseis para dezessete.

Consta que esta noite serão effectuadas importantes diligencias.

Relativamente á noticia hontem inserida na secção Pelo Nosso Estado sobre a subscrição promovida em Rio Claro em favor das familias Brito, faz-se mister rectificar um erro de redacção na noticia alludida, a qual ficou um tanto obscura e ambigua. Aquel reproduzimos com as correções convenientes:

Elvira-se a 355\$000 a subscrição aberta naquella cidade pelo sr. Conrado Hücke, em beneficio das familias Brito, de Araraquara.

Subscrição em favor das familias de Rozendo e seu tio:

Quantia já publicada, 3,200\$; dr. Francisco M. Carneiro Leão, 20\$; dr. Canuto Sariva, 50\$; Hippolyto Perucha, 40\$; Antonio de B. Franca, 50\$; dr. Luiz Galvão, 50\$; Ricardo Travesedo, 20\$; Manoel Vieira Monteiro, 22\$; Innocencio Russo (italiano), 10\$. Subscrição alludida em S. Carlos pelo sr. Raphael Gondry, 300\$; exma. sr. Viscondessa de Indaiatuba, 100\$; dr. Francisco da Cunha Bueno, 50\$.

A grel substantialista não tem pouado esforços na exploração de seus successos tristes, é verdade, mas os quaes o governo federal ou estadual de S. Paulo nada tem que ver; como patentemente o prova o dr. Campos Salles, fazendo abrir rigoroso inquerito sobre elles, entregando os indigitados auctores á justiça publica, sem olhar á elevada posição politica de alguns delles, entre os quaes encontra-se o dr. Theodoro de Carvalho, nosso correligionario prestissimo e distincto republicano, que certamente evidenciara perante os tribunaes a sua innocencia.

Com actos desta natureza é que os governos republicanos respondem de accusações e ataques da colera esteril e impotente dos restauradores.

(Do Republica)

Confórme o Relatório sobre a agricultura da respectiva repartição de Washington, a produção do trigo nos Estados foi, no exercicio findo, de 427,684,000 alqueires e de 2,243,375,000 alqueires.

O valor commercial do trigo foi calculado em 70,603,000 dollars, ou 100,000 contos da nossa moeda corrente; e o do milho, em 491,007,000 de dollars, cerca de 2,750,000 contos.

O rendimento do trigo por hectare foi de 73 e o do milho de 21.5.

Debate, jornal de Rivera, diz que era alli esperado, ha dias, um homem politico brasileiro, com o fim de conferenciar com um dos mais predilectos generaes da Republica dos Estados-Unidos.

Se, mais, o referido jornal que a conferencia fora solicitada pelo primeiro dos nomeados.

Sezione italiana

NELL'EUROPA INCORREGIBILE

Stando alla notizia che il telegrafo ci fornisce sulle condizioni attuali dell'Europa, incorreggibile, grazie agli avvenimenti politici in Turchia, ci sarebbe da perdere il ditto filo, se a raccapricciarsi qualche cosa non ci venisse in soccorso la logica che scaturisce dai fatti stessi e si consideri i negativi effetti.

La notizia non ancora amputata che la Grecia erasi già decisa ad assumere un atteggiamento offensivo contro il Sultano parve però, e non può non esser tale, specialmente se si considera che il popolo Eliaco, pur deplorando gli errori ed i misfatti rognosi in danno dei cristiani in Turchia e nell'isola di Candia, non avrebbe voluto perdere l'opportunità di compiere due geste aspirazioni: completa africanizzazione della soggezione turca ed annessione dell'isola al reame. E' risaputo infatti come da mezzo secolo quell'isola agiti e insonna per sottrarsi all'impero turco ed unirsi alla Grecia, come alla terra madre, a terra civile. Ma dal 1833 e seguitamente nel 1896-97, fu domata col ferro, col fuoco, con le stragi, con tutti gli errori di cui i Turchi sono capaci. Ed il fermento restò sempre sotto cenere, e di tratto in tratto scoppiò più o meno vemente, fino a divampare, come oggi, sotto le provocazioni e le atrocità dei musulmani turchi.

Vi fu chi pensò forse che la Grecia non avrebbe lanciata l'ardimento alla sfida, se un accordo preventivo del proprio governo non fosse esistito con quelli delle altre potenze d'Europa.

Falso. Un simile accordo sarebbe stato, se non impossibile, difficilissimo certo. Valga per la Grecia poteva star ben sicura che la legittimità del suo atto ostile non sarebbe stata ostacolata che dagli stati in cui era pericoloso parlare di libertà, ed appoggiata invece da tutti quei popoli che nel loro paladi la parola libertà hanno scritta a caratteri di sangue. E la fede nel proprio valore e nella santità della sua causa, premeva il suo animo ad affermare ad ogni costo, non può essere certo estranea alla risoluzione dell'intera nazione Eliica, popolo è recondito.

Si fosse Austria—dato il caso—si fosse l'Italia, avervi i fatti consumati in Turchia, e gli italiani della terra irredenti dipendenti dal governo austriaco avessero patito le sevizie alle quali gli italiani di Candia sono stati fatti segno, stento a credere che l'Italia, prima di risolvere a prendere le armi, avrebbe atteso il verbo di beneplacito delle altre potenze.

Ma ciò sarebbe stato enorme per qualunque governo. Ma lo sdegno d'un popolo civile non ha freno quando lo si vuol colpire in quanto ha di più sacro. Ma l'irrompere del sentimento sarebbe stato terribile.

La potenza d'Europa, che pareva attendere una spinta, un'occasione qualsiasi, per decidersi ad un azione comune contro chi li aveva per lungo tempo commosse ed indignant, stando alla pazienza, indecise ieri ed irresolute, oggi non lasciano più badare frolette, ma si sono decise, e quella che aveva la faccia coperta di brutture, la mostra senza malgrado.

Se è vero che alla Grecia è stato intimato di ritirare le truppe e di cessare le ostilità, contro la quale è forse difficile indovinare, senza essere profeti, dondè è partita la gran parola?

«Inghilterra no. Le tradizioni liberali e costituzionali di quella terra, ben note, per essere permesso di appannare la merita gloria col semplice sospetto.

Il primo grido contro la barbarie turca suscitò l'universale indignazione e partì da quel nobile popolo. La quale terra, nella quale i profughi ed i martiri italiani trovavano asilo sicuro, è sorta la voce della coscienza rivoltata ed ha dato l'allarme.

L'Inghilterra appoggerà la Grecia. Il soldato inglese combatterà il fianco del greco.

Il l'Italia no. Abbiamo ricordi troppo freschi, piaghe tutt'ora sanguinanti per aver la forza di soffocare gli impulsi del nostro cuore, per mostrarci sordi alle preghiere del popolo di chi geme sotto il giogo straniero.

Il popolo italiano si è tutto agitato. I nostri volontari non pronunziarono il nostro He è figlio e nipote di due re che non combatterà che significati improprietà straniera o ragione di stato. Il governo di Umberto farà onore alla vetusta, patriottica e liberale Casa di Savoia, e rispetterà nelle sue decisioni la volontà della nazione.

L'Italia appoggerà la Grecia. L'esercito italiano mostrerà, unito all'allelico, il proprio valore, e vedremo avvalorare il tricolore vessillo della formidabile nostra nave da guerra in una battaglia navale per uno scopo nobilissimo e santo, per la libertà d'un altro popolo!

«All'Austria sì. Questo stato, che non è, che non fu mai nazione, che non ha il beneficio di potersi chiamare espressione geografica, che è costituito da un'accozzaglia di popoli, diversi fra loro per sangue, per pensiero, per religione, per lingua, questo stato è sospeso, indotto... Ogni menzogna peritura che gli disgrega le parti. Ogni più piccolo urto lo manda in frantumi. Il bisogno di equilibrio stabilisce l'aura di libertà non può, non deve aprirsi nel confino del suo cerchio di ferro... Che ogni motivo d'indipendenza si soffochi nel sangue col ferro, col fuoco...»

L'Austria non appoggerà la Grecia! La Russia sì. E' uno stato che non è nazione anche questo. Non ha tempo da perdere... La deporta-

zioni nella sua Siberia assorbono l'imperatore-dì.

La Russia non appoggerà la Grecia.

«Italia Francia... Ma la Francia è diventata impensabile. La Russia e il Czar sanno tutto: la Francia eseguirà gli ordini che emaneranno dal responso dell'Orso bianco... La Francia è un'ultima serva della Russia.

Dalla Germania qual parola sarà partita?

Gente pratica in Germania, non avranno parlato fino ad oggi, e nell'ultimo momento si decideranno secondo convenienza.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

Ma, novantanove contro uno, la Germania appoggerà la Grecia.

As phares dessa lucta acham-se comprehendidas em dous livros: A Cartilha Material e o Apos-
tolo, impresso em vida do au-
tor, e outro A Cartilha Material e o Apos-
tolo, posthumo, recentemente publicado pelo sr. José Bastos, proprietario da antiga Casa Bertrand, precedido d'uma introdução por Trindade Coelho.

É um livro admiravel, que des-
ta a escorrer sangue aos malevoles criliqueiros da Normal, e pleneamen-
te esclarecidas as duvidas dos que sinceramente não podiam ter na tangivel realidade do milagre.

